

DESEMPENHO

Desempenho

Maio 2024



O mês de maio trouxe tranquilidade para os mercados internacionais, mas o mesmo não pode ser dito para o cenário interno. Nos Estados Unidos, dados referentes à atividade trouxeram algum conforto quanto a uma possível reaceleração da economia e controle da inflação, que até então estava entre os principais fatores de risco.

O PIB do primeiro trimestre desacelerou para 1,3%, apesar de apresentar consumo e investimento ainda fortes. A inflação, apesar de ainda incompatível com a meta, também melhorou na margem nos núcleos de serviço. A expectativa do FED (Banco Central americano) é iniciar o ciclo de flexibilização monetária em dezembro. Esse adiamento não deve impedir o corte de juros em outras regiões no curto prazo, mas pode limitar seu ritmo e magnitude. Ademais, os riscos geopolíticos persistem.

Ainda a respeito do cenário internacional, os bancos centrais do Canadá e da União Europeia se preparam para iniciar seus ciclos de corte de juros, de forma cautelosa, no início de junho. O cenário de juros estáveis nos Estados Unidos e a recuperação gradual da economia global, principalmente da parte industrial, inspiram cautela quanto à magnitude e velocidade dos cortes seguintes neste ano. Na China, o crescimento segue se recuperando, sobretudo impulsionado pela balança externa e o setor manufatureiro, incentivado pelos estímulos estatais.

No Brasil, o corte de 25 bps* (ou 0,25%) em decisão dividida no Comitê de Política Monetária (Copom) reacendeu o sinal de alerta do mercado para a possível tolerância do futuro Banco Central com a inflação mais alta. Independentemente das reais motivações dos dissidentes, a foto negativa trouxe deterioração imediata das expectativas de inflação, do real e da curva de juros.

Ainda que a inflação corrente tenha seguido comportada, a atividade seguiu acelerando, assim como a geração de vagas no mercado de trabalho. O desastre no Rio Grande do Sul trouxe novas preocupações com relação à trajetória do crescimento e inflação de alimentos para o restante do ano, além de novas perspectivas negativas para as contas públicas. Os ativos domésticos se destacaram pela performance negativa, na contramão da melhora dos dados inflacionários e enfraquecimento da atividade nos dados observados da economia americana.

Os resultados de curto prazo e a revisão das medidas de aumento de receita levaram à projeção de déficit do governo central de 0,6% para 0,5% do PIB em 2024. Para 2025, continua a previsão de déficit de 0,7% do PIB, mas a dívida deve subir mais, por conta dos juros.

Resultado Funssest

Renda Fixa

O resultado de maio foi melhor que o do mês anterior, apesar de seguir impactado pela abertura da curva de juros, com rentabilidades pressionadas.

O estresse pós-Copom e a persistente alta nos rendimentos das Treasuries (títulos públicos americanos) não poderiam ter outro efeito que não a abertura da curva por aqui: da ponta mais curta aos vértices mais longos, o mês de maio foi marcado por alta nas taxas dos Fundos DI's (Fundos de Investimento em Renda Fixa, cuja carteira possui, pelo menos, 95% de investimentos em títulos atrelados ao CDI ou à Selic). O comportamento pode ser explicado, ainda, pela alta do dólar.

Entre os fatores que justificam o comportamento da curva de juros, pode-se dizer que foram os mesmos que fizeram com que o Ibovespa operasse com perdas ao longo do mês: aumento das preocupações fiscais, que vêm acontecendo desde que o governo mudou as metas para 2025 e 2026, risco de ingerência política em empresas estatais, além do desconforto gerado pela divisão na decisão do Copom. Isso tudo fez com que as expectativas de inflação para 2024, 2025 e 2026 passassem a subir na pesquisa Focus, e a persistente desancoragem da inflação está diretamente ligada ao comportamento da curva no último mês.

Na Funssest, a carteira de Renda Fixa do Plano VI apresentou rentabilidade positiva acima de 0,85% em todos os perfis. O Plano IV performou com rentabilidade acima da meta no acumulado, exceto para o perfil Agressivo. No Plano V, rentabilidade acima de 0,80% em todos os perfis de investimento, se aproximando da meta no acumulado.

Nos Fundos de Renda Fixa, destaque para o AZ Quest LUCE (↑125.14% CDI), Icatu Estratégia II (↑121,38% CDI) e Bradesco CP Performance (↑117.73% CDI), os três de crédito privado.

Renda Variável

A queda de 3,04% na Bolsa brasileira fez com que este fosse o pior mês de maio para o mercado local desde 2018, quando a greve dos caminhoneiros fez com que a Bolsa caísse 10,87%. Com isso, as perdas no ano chegaram a 9,01%. Até aqui, o único mês de ganhos em 2024 foi fevereiro.

O comportamento de maio marca mais um descolamento entre o mercado local e as bolsas lá fora, já que enquanto por aqui o Ibovespa encarava o terceiro mês consecutivo de queda, lá fora Dow Jones, S&P e Nasdaq subiam, respectivamente, 2,30%, 4,80% e 6,88%. Os motivos para tal movimento passam em parte pelo exterior, mas a maior parcela da explicação é de fato doméstica.

Apesar do resultado ruim de maio com ↑3,05%, a carteira de Renda Variável da Funssest obteve um desempenho melhor (↑0,54%).

Estruturados

Em estruturados, destaque para o Stractus SCP com retorno de ↑13,4% e para os fundos Multimercados Captalys Orion e Bahia Marau, com retornos de ↑0,96% e ↑0,83%, respectivamente, no mês.

*BPS: Significa *Base Points*. É uma unidade de medida usada pelo Mercado Financeiro para apresentar variações em pontos percentuais das taxas de indicadores e ativos financeiros. 25 bps = 0,25%.